



DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM FELINOS - UMA BREVE REVISÃO

MAYARA ARCANJO BREIA FERNANDES; LUCAS AUGUSTO RODRIGUES DE PAULA;
MARIA CLARA LAVRADOR FARIAS; MYLLENA DOS SANTOS BAYMA; RAFAELA
BRUNO FARIA PISANI

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a elevação da pressão sanguínea arterial, podendo ser sistólica, diastólica ou ambas. Em felinos, a HAS geralmente é secundária a outras condições, como doenças renais e hipertireoidismo. Menos frequentemente, pode estar associada a doenças cardíacas, feocromocitoma, diabetes mellitus, anemia crônica, policitemia, hiperaldosteronismo e, também, ao uso de fármacos. O aumento crônico da pressão arterial, causa vasoconstrição persistente como um mecanismo compensatório. Assim, os sintomas clínicos podem variar conforme o órgão comprometido, sendo os órgãos-alvos: coração, olhos, cérebro e rins. No entanto, na maioria dos casos, é assintomática, até o aparecimento de uma lesão hipertensiva evidente.

Objetivos: O presente resumo tem como objetivo demonstrar a relevância de incluir a medição da pressão arterial (PA) na rotina clínica, pois um diagnóstico precoce permite o monitoramento eficaz da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da leitura de artigos, como base PubMed e Google Acadêmico, precisamente visando as palavras: “hipertensão arterial em felinos”, “hypertension in cats” e “clinical diagnosis”. **Resultados:** O diagnóstico se baseia na determinação da PA, que pode ser realizada por métodos não invasivos, como oscilometria, doppler e fotopletismografia, ou de forma invasiva, através da inserção de um cateter em uma artéria periférica. A pressão arterial sistólica não deve ultrapassar 160 mmHg e a diastólica 110 mmHg, são valores indicativos de hipertensão, que devem ser confirmados em três medições distintas. É essencial identificar a causa da hipertensão ou se é idiopática, diagnosticada por exclusão, associada a resultados normais de hemograma, bioquímica sérica e urinálise. Como também, exames adicionais podem incluir ultrassonografia renal e adrenal, taxa de filtração glomerular, proteinúria, dosagem de hormônios tireoidianos, aldosterona, catecolaminas e ecocardiografia. O tratamento farmacológico pode ser feito através de bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), diuréticos, bloqueadores beta-adrenérgicos e antagonistas dos receptores de angiotensina, além disso, deve ser associado o manejo dietético com restrição de sódio. **Conclusão:** Devido a frequência assintomática da doença, a aferição regular da PA na rotina clínica é essencial para identificar a condição, permitindo um tratamento para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Gatos, Cardiovascular, Pressão sanguínea, órgãos alvo, Doenças secundárias.